

## PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO APRESENTAM MAIOR ÊNFASE PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE DOENÇAS INSTALADAS E EM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Educação em Saúde

Wilkslan Alves de Araújo<sup>1</sup>; Ana Regina Carinhonha da Silva<sup>2</sup>; Thamirys Arielly Brandão Andrade e Silva<sup>3</sup>; Camila de Sousa Carvalho<sup>4</sup>; Ankilma do Nascimento de Andrade Feitosa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestrando pela Universidade Federal do Vale São Francisco – UNIVASF, email: wilkslam@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, email: reginasilva0705@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, email: thamy\_brandao1@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica pela Faculdade Santa Maria, email: camila\_levicb@hotmail.com

<sup>5</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, email: ankilmar@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde firmou-se como uma estratégia que favorece visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, para enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam os seres humanos e elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade, por meio da transformação social estimulando o desenvolvimento de capacidades para saúde (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015). No Brasil, a promoção da saúde é também uma política de governo (a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS), que em seus múltiplos aspectos evidenciam propiciar junto aos trabalhadores e usuários do SUS, iniciativas como a educação em saúde, considerando metodologias participativas que valorizem a história de vida do indivíduo e sua coletividade, como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário. O enfermeiro desempenha um relevante trabalho frente às ações educativas, realizadas nas Estratégias Saúde da Família (ESF), colaborando para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e comunidade - tem exercido o papel de educador (SILVA, BAPTISTA 2015). Portanto, objetiva-se identificar o foco temático das práticas educativas realizadas pelo enfermeiro no contexto da atenção básica, voltadas para a promoção da saúde.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um recorte do projeto: *“O processo de trabalho com base no planejamento das ações de saúde e o impacto no âmbito da Atenção Básica”*. Caracterizado por um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A amostra compartilhada do grande estudo supracitado foi composta por profissionais da Equipe Saúde da Família, de nível superior, ativos, cadastrados na equipe multidisciplinar no âmbito da ABS do município de Cajazeiras – PB. Atualmente são cadastradas 24 equipes distribuídas nas 24 UFS. Para delimitação da amostra deste estudo, os profissionais selecionados enquadraram-se aos seguintes critérios: ser profissional cadastrado na equipe de saúde da família; atuar como enfermeiro em estabelecimentos da ABS, devidamente registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), do município de Cajazeiras – PB; fazer parte da equipe multidisciplinar de Unidade Mista (que atenda a população da zona urbana tanto quanto da zona rural em mesmo estabelecimento). Em contrapartida, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: não estiver presente no momento da coleta, tempo de trabalho na ABS inferior a 06 meses de atuação. Assim, a amostra deste estudo envolveu 07 (sete) USF do nível primário de atenção à saúde, que constituiu o quantitativo de 09 (nove) enfermeiros membros das equipes de saúde da família. Para coleta de dados, utilizou-se um formulário *“semiestruturado”* adaptado do estudo de Silva (2013), com pergunta de múltipla escolha e discursiva divididas em dois segmentos: (1) quanto à caracterização social e

demográfica dos entrevistados e (2) questões diretamente relacionada ao objeto central de estudo. Os dados foram analisados no SPSS (versão 21). Sendo analisado por meio de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, e como técnica inferencial. Sendo considerado para os dados qualitativos a análise através da Técnica de Bardin (2011). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras/PB, parecer número 1.589.319.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere à prática de atividades educativas em saúde, dentre os discursos, são desenvolvidas pelos enfermeiros (com particularidades em cada unidade) ações de promoção da saúde, com grande frequência, sobre: Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), ambas apresentaram percentil de 100%. Com relação ao público-alvo, entre os vários contextos encontrados, demonstra que do total de atividades desenvolvidas, 28% foram com idosos, 24% com mulheres e também com gestantes. Foi possível observar que a palestra tem sido a principal estratégia escolhida pelo enfermeiro. Os recursos materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento das ações, foram: projetor de multimídia, cartazes, panfletos, diálogo, peças anatômicas para demonstração e revistas. Na descrição das ações, identificamos que as atividades educativas na sua maioria foram realizadas nas unidades de saúde da família, em praças da cidade, escolas e em residências dos próprios usuários, onde também são desenvolvidas consultas médicas e visitas nas comunidades rurais. Com relação à frequência, essas atividades são desenvolvidas de forma semanal e mensal. Constata-se que as ações de promoção e prevenção da saúde têm sido sistematizadas com maior foco nas doenças instaladas e em condições crônicas. Nesse sentido, prevalece às atividades educativas direcionadas para grupos homogêneos com pessoas acometidas por uma mesma doença (hipertensão e diabetes). Nos relatos dos enfermeiros, quando indagados sobre a importância das práticas de prevenção e promoção da saúde por eles realizada, notou-se predominância com ênfase para a *“aprendizagem de mudanças de comportamento”* e *“troca de experiências entre profissionais, usuários e comunidade”*. A educação em saúde é um instrumento eficiente da promoção da saúde, aplicada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais como também coletivos e ambientais, no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário do sistema de saúde. Mecanismo que promove a produção reflexiva do conhecimento cientificamente reproduzido no campo da saúde, mediado pelos profissionais, que atinge significativamente a vida cotidiana das pessoas, estimulando a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença, oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LAGES, 2011). Entretanto, Silva et al. (2010), em seu estudo, mostrou que as atividades preventivista prevalecem na incorporação de práticas educativas realizadas pelo enfermeiro, mas apesar de relevantes, não avançam para uma concepção positiva de saúde, essa situação é referida tanto em relação aos espaços de formação quanto aos espaços de atuação profissional, favorecendo para a presença de modelos tradicionais de atenção. As ações educativas quando planejadas e desenvolvidas junto à comunidade percutem grandes impactos e possibilita a sensibilização da população. Os profissionais da área da saúde e afins precisam buscar estratégias inovadoras para o fortalecimento da promoção da saúde por meio de redes colaborativas.

**CONCLUSÕES:** Ações de promoção e prevenção da saúde têm sido sistematizadas com maior foco nas doenças instaladas e em condições crônicas. A Enfermagem como ciência e arte do cuidar, deve comprometer-se em incrementar e disponibilizar novas ferramentas de informação e comunicação para a promoção da saúde, visando à eficácia e o fortalecimento dos serviços de saúde além de ampliar abrangência temática e integrar o público alvo de suas ações.

**Palavras-Chave:** Equipe interdisciplinar de saúde. Promoção da saúde. Saúde da Família.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. FERREIRA R. V; ALBUQUERQUE P. C; LAGES I. A educação como instrumento de promoção da saúde no enfrentamento da violência estrutural: uma revisão de literatura. **Revista Cad. saúde pública**. 2011.
2. JANINI, J. P; BESSLER, D; VARGAS, A. B. Health education and health promotion: impact on quality of life of elderly. **Saúde Debate**. Vol.39, n.105, p.480-490. 2015.
3. SILVA, A. C. M. A. The Family Health Program: motivation, training and work according to physicians acting at three districts of the city of Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brazil. **Saúde Soc**. São Paulo, v.19, n.1, p.159-169, 2010.
4. SILVA, D. A. J. **Ação intersetorial: potencialidades e dificuldades do processo de trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 141 f. 2013.
5. SILVA, P. F. A; BAPTISTA, T. W. F. A National Health Promotion Policy: text and context of a policy . **Saúde Debate**. Vol. 39, n. Especial, p. 91-104. 2015